

Diagnóstico da segurança do trabalho em marcenarias da região de Aracaju/SE

XXXXXX¹; XXXX²

¹ Laboratório XXXX / Universidade XXXX; ² XXXXXX / Universidade XXXXX;

Resumo: A preocupação com a Saúde e Segurança do trabalho em qualquer segmento industrial é fundamental para evitar acidentes no trabalho e doenças ocupacionais dos funcionários. No entanto para o segmento de marcenarias na região de Aracaju observa-se uma deficiência de dados e informações mais concretas relacionados a este assunto. Partindo desta premissa, o objetivo deste estudo foi analisar as condições de saúde e segurança do trabalho em marcenarias da região de Aracaju. A pesquisa foi realizada através de aplicação de questionários em 12 empreendimentos que englobaram quatro bairros de Aracaju/SE e a marcenaria da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Os resultados indicaram que a maioria das marcenarias desempenhava suas atividades em locais pequenos, desorganizados, com pouca luminosidade, falta de ventilação e não apresentavam os cuidados básicos necessários relacionados à segurança e saúde ocupacional dos colaboradores.

Palavras-chave: Insalubridade, Acidente, Saúde.

Joinery workplace safety study in Aracaju/SE

Abstract: A concern with safety and health at work in any industry sector is fundamental to avoiding work-related accident and occupational illnesses of employees. However, for joinery workplace in Aracaju region there is a lack of data and concrete information related to this subject. Starting from this premise, the objective of this study was to analyze the health and safety at work in joinery around Aracaju. The survey was conducted by applying questionnaires in 12 enterprises which includes for Aracaju neighborhood and the Universidade Federal de Sergipe (UFS) woodworking sector. The results indicated that most joinery performed their activities in small places, disorganized, with low light, lack of ventilation and they don't have the necessary basic care related to the occupational safety and health of employees.

Keywords: Insalubrity, Accident, Health.

1. INTRODUÇÃO

Estima-se que existam aproximadamente 600 serrarias destinadas ao desdobro de madeira de plantios florestais, que juntas produziram, em 2010, 09 milhões de toneladas de madeira serrada. Considerando o período compreendido entre 2000 e 2010, a produção brasileira de serrados cresceu a uma taxa média anual de 1,7% (ABRAF, 2011).

O fato do setor envolver grande número de trabalhadores implica na necessidade de estudar as relações saúde e trabalho, já que dependendo das condições e das atividades desenvolvidas pelo indivíduo, o processo produtivo pode causar agravos à sua saúde (SILVA, 2011).

De acordo com a Previdência Social (2012), o artigo 19 da Lei no 8.213, de 24 de julho de 1991, “acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, ou pelo exercício do trabalho do segurado especial, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, de caráter temporário ou permanente”. Pode causar desde um simples afastamento, a perda ou a redução da capacidade para o trabalho, até mesmo a morte do segurado.

Para Franceschi (2004), o conjunto de máquinas e equipamentos empregados nos diversos ramos de empresas, assim como nas mais variadas atividades, tem sido motivo de elevado número de acidentes lesivos à saúde e a integridade física do trabalhador. Apesar da existência de Normas Regulamentadoras, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que trata da segurança em máquinas e equipamentos, aprovada pela portaria nº3.214 de 8 de junho de 1978, diversos acidentes ainda ocorrem nessa área da indústria.

As máquinas e ferramentas utilizadas nesses locais propiciam a realização de atividades com sobrecargas físicas e riscos biomecânicos. Associado a esse aspecto, existe um baixo grau de instrução do trabalhador, que desconhece os riscos à sua saúde, contribuindo para a ocorrência de doenças e acidentes de trabalho. Há ainda outros fatores ambientais que interagem com os trabalhadores, a citar o conforto térmico e a iluminância (OLIVEIRA et al. 2009).

Em todo o Brasil, acidente de trabalhadores no setor madeireiro vem sendo estudados e relatados por pesquisas e pelos órgãos competentes, porém na região de Aracaju observa-se uma deficiência de dados e informações mais concretas relacionados a marcenarias. Diante desta premissa, o intuito deste trabalho foi avaliar as condições de Saúde e Segurança do Trabalho em marcenarias da região de Aracaju/SE

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Região de estudo

O estudo foi desenvolvido em 12 marcenarias no Município de Aracaju /SE, no período de

junho a julho de 2017. Para realização desta pesquisa, os empreendimentos foram consultados previamente sobre a disponibilidade em participar da pesquisa. Após o aceite, aplicou-se um questionário.

As marcenarias entrevistadas englobaram quatro bairros do município de Aracaju e a marcenaria da Universidade Federal de Sergipe localizada no campus São Cristóvão.

2.2 Coleta de dados

Os levantamentos dos dados para avaliação das condições de saúde e segurança do trabalho das marcenarias foram realizados por meio de entrevistas mediante aplicação de questionário e observações in loco do local de trabalho.

Na pesquisa foram abordados pontos como:

- a. Perfil dos empreendimentos: caracterizar o empreendimento quanto à estrutura física, tamanho do estabelecimento, número de funcionários, maquinário utilizado e nível de formalidade das empresas. Os locais foram selecionados aleatoriamente, ressaltando que nem todos os empreendimentos consultados aceitaram participar da pesquisa.
- b. Perfil da mão de obra: foram abordados fatores como tempo na empresa, tempo na função, idade e nível de escolaridade, as condições de trabalho (ritmo de trabalho, esforço físico pesado, posição incômoda, realização de treinamento), bem como a segurança no trabalho (uso de EPIs, acidentes ocorridos, avaliação dos equipamentos de acordo com sua dificuldade em manusear e periculosidade).
- c. Condições do local de trabalho: foi caracterizado a partir dos níveis de ruídos, iluminância, e existência de calor/frio, levando em consideração as respostas dos entrevistados.

A partir destas informações, os dados obtidos foram tabulados e utilizados para traçar um diagnóstico das condições de saúde e segurança do trabalho dos empreendimentos avaliados.

3. RESULTADOS

As empresas avaliadas se enquadraram como microempresas possuindo menos de 20 funcionários. Cerca de 70% eram familiares e não formais.

A marcenaria que apresentou maior número de funcionários foi a da universidade, possuindo 13 colaboradores, em seguida duas empresas, ambas com 7 trabalhadores, as demais contavam entre 1- 4 funcionários, sendo apenas o proprietário e/ou colaboradores da mesma família.

Os principais produtos comercializados por estas empresas são móveis personalizados,

modulados, peças de madeiras para construções de casas e peças decorativas em madeira para jardins sob formas de encomendas. Somente uma marcenaria, possuía uma loja física com produtos a pronta entrega. A principal matéria-prima utilizada nestas marcenarias é o MDF. No caso da marcenaria da UFS suas atividades englobam serviços de manutenção, confecção de móveis e acessórios em geral e suporte para aulas práticas para alguns cursos como Engenharia Florestal e Arquitetura.

As doze marcenarias avaliadas possuíam trabalhadores com idades variando entre 29 e 65 anos, média de 44 anos. Sendo 89,13% homens e 10,86% mulheres.

Em relação às condições de saúde e segurança do trabalho, os dados obtidos podem ser observados na Figura 1.

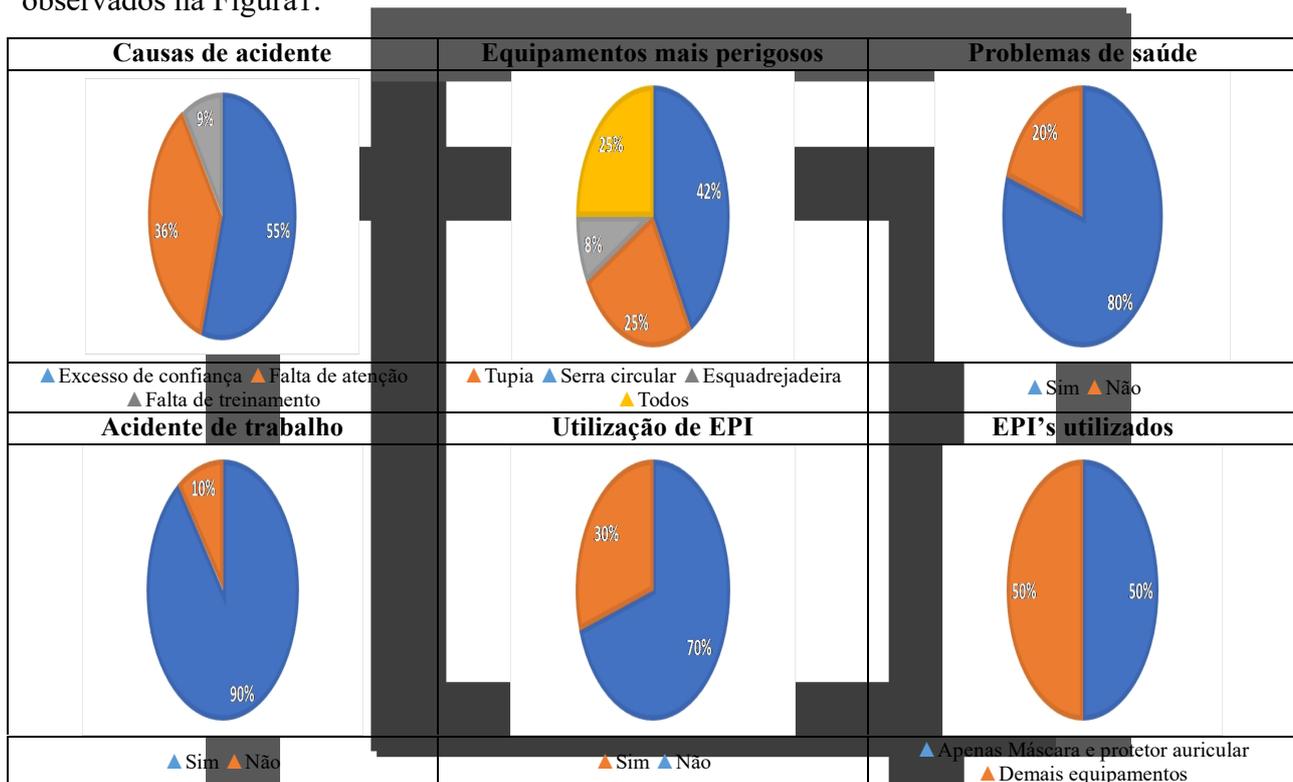


Figura 1. Condições de saúde e segurança do trabalho nas marcenarias pesquisadas

4. DISCUSSÃO

De acordo com Braga (2012), adultos jovens, na faixa de 26 a 35 anos, foram os mais atingidos por acidentes de trabalho nos anos analisados, e os trabalhadores na faixa etária acima de 65 anos apresentou menor número médio de acidentes. No entanto, as faixas etárias que apresentaram o número de ocorrências com maior dispersão em torno da média foram 26 a 35, 22 a 25, 19 a 21, 36 a 45, 46 a 55, 56 a 65, 14 a 18 e > 65 anos, em estudo feito através do banco de dados do Ministério da Previdência Social.

Em relação ao nível de escolaridade dos trabalhadores, mais de 50% não possuíam o ensino fundamental completo. Todos os entrevistados que desempenhavam alguma função na marcenaria



não apresentavam formação escolar na área específica, relatando que aprenderam o ofício observando os familiares desenvolvendo a função. Quando questionados sobre o conhecimento na área de segurança do trabalho, 70% dos entrevistados informaram terem participado de algum evento onde foram ministrados cursos na área de segurança do trabalho.

Segundo Amorim et al. (2012) o baixo grau de escolaridade é um dos fatores da dificuldade de conscientização da mão de obra sobre as questões de segurança do trabalho, principalmente o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), ressaltado em seu estudo realizado em serrarias no município de Vitória da Conquista/BA, onde 93% dos entrevistados não haviam finalizado o ensino fundamental.

Em relação à problemas decorrentes do trabalho, os mais citados foram dificuldades em enxergar fora do ambiente de trabalho em consequência do excesso ou pouca luminosidade, dores auditivas por conta dos ruídos dos maquinários, dores na coluna e nas pernas em razão da grande quantidade de horas trabalhadas pela maioria das marcenarias.

Fiedler et al. (2010) cita o fato de ocorrerem variações muito altas entre as iluminações dentro do galpão de máquinas muito preocupante, pois evidencia oscilações de luminosidade no mesmo ambiente de trabalho e/ou ocorrência de sombras na superfície de trabalho, exigindo maior esforço visual do operador. Esse fato leva a uma baixa qualidade de trabalho, baixa produtividade, esforço visual, fadiga e propicia acidentes, já que os olhos humanos precisam de um tempo de recuperação e adaptação ao passarem de um ambiente mais escuro para um mais claro ou vice-versa, enfatizado em estudo realizado em marcenarias no Sul do Espírito Santo.

Vale ressaltar que, pelas entrevistas realizadas, muitos acidentes foram constatados, porém a falta de dados concretos devido a informalidade, acabam impossibilitando obter dados reais sobre o setor, implicando inclusive, na obtenção de benefícios como aposentadoria ou afastamento da empresa por motivo de saúde.

Esta situação observada na grande maioria das marcenarias entrevistadas demonstra um quadro preocupante, uma vez que por conta da informalidade dos empreendimentos não há uma fiscalização mais rigorosa e cuidados com a segurança acabam sendo negligenciados.

Sem estes dados oficiais torna-se mais difícil traçar um perfil mais concreto do setor como o realizado por Ribeiro et al. (2009) da indústria madeireira de uma cidade do Paraná que analisando as Comunicações de Acidentes de Trabalhos (CATs) observou que a maior parte dos trabalhadores acidentados eram adultos jovens, do sexo masculino e casados; a ocupação mais frequente eram os auxiliares de produção; estes acidentes foram causados principalmente por máquina ou objeto em movimento, atingindo dedos da mão, sendo que na maioria dos casos ocorreu afastamento sem

necessidade de internação hospitalar e duração de tratamento de 1 a 15 dias.

5. CONCLUSÕES

A maioria das marcenarias entrevistadas na região de Aracaju/SE são microempresas familiares e não formais, desempenhando atividades em locais pequenos, desorganizados, com pouca luminosidade, falta de ventilação e não apresentavam os cuidados básicos necessários relacionados à segurança e saúde ocupacional dos colaboradores. A grande maioria dos colaboradores relataram ter sofrido algum acidente de trabalho causado principalmente por excesso de confiança durante a manipulação do maquinário, porém a informalidade no setor prejudica a fiscalização e a obtenção dados oficiais.

6. REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Produtores de Floresta Plantada. Anuário estatístico da ABRAF 2011 – Ano base 2010. [cited 2011]. Available from: <http://www.ipef.br/estatisticas/relatorios/anuario-ABRAF11-BR.pdf>

Amorim JS. Perfil de trabalhadores e Avaliação Ergonômica em Serrarias no município de Vitória da Conquista-BA. Enciclopédia Biosfera 2012; 8(15): 2295-2300.

Braga SC. Estudo de acidentes de trabalho no setor florestal [dissertação]. Viçosa: Programa de Pós-Graduação em Ciência Florestal, Universidade Federal de Viçosa; 2012.

Fielder NC, Guimarães PP, Alves RT, Wanderley FB. Avaliação ergonômica do ambiente de trabalho em marcenarias no sul do Espírito Santo. Revista árvore 2010; 5 (34): 907-9015.

Franceschi DA. Condições de trabalho e instalações físicas em empresas: caso – serrarias [monografia]. Santa Maria: Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, Universidade Federal de Santa Maria; 2004.

Oliveira AGS, Bakke HÁ, Alencar JF. Riscos biomecânicos posturais em trabalhadores de uma serraria. Fisioterapia e Pesquisa 2009;16 (1): 28-33.

Previdência social. Saúde e Segurança do Trabalhador. [cited 2012 nov. 14]. Available from: <http://www.previdencia.gov.br/a-previdencia/saude-e-seguranca-do-trabalhador/>.

Ribeiro S, Augusto FJT, Klutchevsky ACGC. Acidentes de trabalho na indústria madeireira de uma cidade do Paraná: análise das comunicações de acidentes de trabalho. Revista Salus-Guarapuava 2009; 3 (1): 15-22.

Silva EP. Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho de operadores da colheita florestal mecanizada (tese). Viçosa: Pós-Graduação em Ciência Florestal, Universidade Federal de Viçosa; 2011.